

REDE GLOBO DE TELEVISÃO

RODA DE FOGO

NOVELA DE LAURO CESAR MUNIZ

ESCRITA POR MARCILIO MORAES E

LAURO CESAR MUNIZ

DIRIGIDA POR DENIS CARVALHO E

RICARDO WADDINGTON

Horário : 20:30 hs.

909CAPITULO

Personagens

RENATO

MAURA

CAROLINA

LUCIA

PEDRO

JOANA

MARIO

BENSON

PAULO

FELIPE

LAIZ

HELIO

BRANDÃO

ANSELMO

JACINTO

ALICE

TELMA

TABACO

PATATIVA

NAZARÉ

BOY

HELENA

GILSON

FATIMA

Marcilio

90

RODA DE FOGO90ºCAPITULO

CENA 01 - CASA DE RENATO - (INT DIA)

RENATO diante de CAROLINA. RENATO sorri.

RENATO E aqui estamos nós, CARolina. Um diante do outro, pra tentar um entendimento. Na verdade é mais difícil consumir uma separação do que uma união. Porque todo mundo é contra.

CAROLINA Nós vivemos juntos durante vinte e um anos, RENato. As pessoas se acostumaram a isso. Talvez mais do que nós.

RENATO Se acostumaram, se habituaram. E se sentem agredidas se esse hábito é rompido. Não por nós. Por elas mesmo. Por que será ?

CAROLINA Uma separação é sempre triste.

RENATO Uma união pode ser muito mais triste. E no entanto ninguém se incomoda com isso. E eu vou te dizer por que. Porque uma união dá a idéia de que as coisas são eternas. E a separação lembra que um dia tudo acaba. E ninguém gosta de pensar nisso.

CAROLINA Claro. É uma coisa desagradável. Por isso deve ser evitada a todo custo. No fundo, acho que foi isso que seu pai tentou nos dizer.

RENATO sorri, com ceticismo.

RENATO Meu pai e todos os outros sempre batem na mesma tecla: o patrimônio, a família, etc, etc. Em nome disso, tudo o mais deve ser sacrificado: a felicidade, o bem estar pessoal, a vida, tudo ! O que vale é o que está em volta de nós, e não nós mesmos.

CAROLINA Você tá sendo injusto conosco, Renato. Com esses vinte e um anos que nós estivemos juntos. Ou pelo menos com uma boa parte deles.

RENATO Eu estou falando do presente, Carolina. E não

RENATO

do passado. Nós não podemos viver hoje, em função do que aconteceu ontem.

Entra HELENA, vinda de fora. Ela se surpreende.

HELENA

Oí, pai ! Que surpresa boa te ver aqui.

RENATO

Como é que está, filha ?

Renato e HELENA se beijam.

HELENA

Eu estou bem. Mas não quero incomodar. Vou pro meu quarto.

RENATO

Não. Fique! O assunto também te interessa. E acho bom conversarmos os três.

CAROLINA

Eu prefiro poupar a Helena das nossas desavenças, Renato.

RENATO

Poupar a Helena ? Por que poupar ? Ela não é mais nenhuma criancinha. E certamente tem uma opinião formada sobre nós dois, sobre o nosso relacionamento. Não tem Helena ?

HELENA

Claro que tenho.

RENATO

Então diga o que você pensa da minha decisão de me separar da sua mãe.

HELENA

Eu sou contra. Não aceito o que você tá fazendo com a mamãe.

RENATO

E o que é que eu estou fazendo com a sua mãe de tão horrível ?

Helena se embaraça. Hesita.

HELENA

Ela gosta de você...Acho que ela fez muitas bobagens, muitas coisas que devem ter te chateado, mas o mais importante é que ela gosta de você.

RENATO

Admitamos que você esteja certa. Ela gosta de mim. E eu ? Você acha que eu gosto dela ? Ou melhor. Que eu ainda gosto dela?

Câmera em HELENA. Ela não sabe o que responder. Um tempo. Ela olha pra Carolina.

HELENA

Não sei...Acho que é você QUE TEM que dizer isso.

RENATO SE eu entendi direito, você conhece perfeitamente os sentimentos da sua mãe. Mas os meus não. É isso ?

Um tempo com HELENA. Ela está confusa.

HELENA Eu não quero me meter nos problemas de vocês.

RENATO REsponda ao que eu te perguntei, minha filha. Diga o que você acha, com toda a sinceridade.

CAROLINA Você está forçando a menina a tomar partido, RENato. Você não tem o direito de fazer isso.

RENATO Eu quero ouvir a opinião da minha filha !

HELENA Deixa, mãe. Eu posso dizer o que eu penso. Eu não sei se você gosta dela. Talvez não. Mas de qualquer forma eu prefiro você aqui dentro dessa casa do que aí fora com outra qualquer! É o que eu espero do meu pai.

HELENA vai saindo.

HELENA Mas a cabeça é tua. Você é que sabe.

HELENA sai. Câmera em RENATO. Um tempo. Ele se volta para CAROLINA.

RENATO Mesmo sabendo que eu não te amo mais, que eu não sou feliz ao teu lado, ela exige que eu fique. Os filhos frequentemente são muito egoístas.

CAROLINA sorri com sarcasmo.

CAROLINA Ela que é egoísta, Renato ? Você nos abandona, prejudica toda a sua família, põe em risco tudo o que nós construímos, apenas pra viver alguns momentos de prazer, e ela é que é egoísta?

RENATO (IRÔNICO) Não...O egoísta sou eu. Eu que estou apenas tentando viver um momento da minha vida como eu quero...

Um tempo de silêncio. Os dois pensativos.

RENATO Não adianta. Eu não vejo mais a menor possibilidade de diálogo entre nós. Eu vou embora.

CAROLINA Não diga que eu não tentei, Renato.

RENATO Todos tentamos, Carolina.

Ela vai saindo.

RENATO Vamos cuidar da divisão dos bens...E tentar manter um mínimo de amizade.

RENATO sai. Câmera em CAROLINA, triste, mas não desesperada.

CENA 02 - APTO DE MARIO - (INT DIA)

MARIO, PAULO e BENSON recebem FELIPE, que entra, com expressão de ódio, ladeado, por ANSELMO e JACINTO.

FELIPE Que é que significa isso, Mario? Vão me matar?

MARIO Desculpe, Felipe, mas você não nos deixou outra alternativa.

BENSON Ninguém quer te fazer mal, Felipe.

FELIPE Como não? Mandar me cercar na estrada! Me ameaçar, me sequestrar!

PAULO Não exagere, Felipe. Nós simplesmente mandamos o Anselmo e o Jacinto pra te convencerem a não fazer uma grande besteira.

FELIPE Você chama a isso de convencer? Isso é banditismo! É uma violência! Não pensem que essa história vai ficar assim não. Vocês vão se dar muito mal!

MARIO faz sinal para ANSELMO E JACINTO se retirarem. Os dois vão para o interior

MARIO Calma, Felipe. Não vamos deixar que os acontecimentos nos tirem a serenidade, porque foi exatamente a falta de serenidade que nos levou a isso.

FELIPE Não tem conversa, Mario. Vocês estão me coagindo. Eu não posso aceitar isso.

PAULO Eu proponho que a gente se sente e converse como pessoas educadas que nós somos.

FELIPE vai se sentar. Os outros também se sentam.

BENSON O que é inaceitável, Felipe, é a traição. E

BENSON

você pretendia nos trair.

PAULO

Você ia contar tudo pro RENato. Ia ou não ia ?

Câmera em FELIPE. Ele encara os outros.

FELIPE

Eu ia contar.

MARIO

O que nos leva a crer que você enlouqueceu.
É o que justifica o que nós fomos obriga-
dos a fazer.

FELIPE

Vocês não vão poder me prender aqui. É bes-
teira. Só se me matarem. E me matar vai ser
um risco muito grande pra vocês...

Os três se olham. Um tempo.

PAULO

Ninguém vai te matar, ninguém vai te manter
preso, Felipe! Eu me sinto até ofendido ou-
vindo você dizer isso.

MARIO

Nós queremos conversar, Felipe. Mostrar a vo-
cê que não há outro caminho senão fazer o
que nós tínhamos planejado. Ou seja, impedir
que o dinheiro que está na Europa chegue às
mãos do Renato.

FELIPE

Eu já disse que sou contra esse golpe, Mario.
Não vou permitir que a minha família passe
pelo vexame de uma falência. E não vou vol-
tar atrás. Então vocês só têm duas alternati-
vas: Ou acabam comigo, ou suspendem a opera-
ção!

Os três se entreolham.

CENA 03 - APTO DE LUCIA - (INT DIA)

LUCIA e LAIZ conversando.

LAIZ

Eu percebi, Lucia. Quando você bateu o olho
no retrato do boneco, você sacudiu.

LUCIA

É verdade. Não vou negar. O Armando foi uma
pessoa que me marcou muito profundamente. E
foi uma relação que não chegou ao fim, não se
esgotou nela mesma. De repente acabou. De

LUCIA

repente ele revelou um outro lado dele mesmo que eu não conhecia. E desapareceu da minha vida.

LAIZ

Será possível que você ainda sente alguma coisa por aquele cara, Lucia?

LUCIA

Não. De jeito nenhum. É isso que eu tô te dizendo. Uma coisa inacabada na minha vida. Uma ferida que ficou aberta.

SOM da campainha. LAIZ vai abrir.

LAIZ

Já imaginou se fosse o Armando ? Que é que você fazia ?

LUCIA

Nem brinca com uma coisa dessas !

LAIZ abre a porta. É PEDRO.

LAIZ

Oi, gato ! Ainda bem que é você.

LUCIA

Por que ? Tava esperando outra pessoa ?

Os dois se beijam.

LAIZ

Não. Tô brincando com a minha irmã.

LUCIA vai saindo.

LUCIA

Tudo bem, Pedro ?

PEDRO

Dá pra aguentar. E você ?

LUCIA

Eu vou pro meu quarto. Com licença.

LUCIA sai. PEDRO se senta.

LAIZ

Como é ? Vamos pra Salvador ?

PEDRO

Sabe o que é, Laiz... Eu tive pensando. Acho que não vale a pena não.

LAIZ

Como é que não vale, cara ? Vai ser o maior barato. Já imaginou nós dois naquelas praias linda\$, num hotel de luxo. VAI ser uma curtidão, Pedro.

PEDRO

Você vai ter que trabalhar... Não vai dar pra gente curtir nada.

LAIZ olha pra ele, duvidando do que ele diz. Um tempo.

LAIZ

O problema é que você não tem grana, não é isso ?

PEDRO

Não. Eu até levantei uma nota. Se tivesse mesmo a fim, era só levantar mais um pouco que dava...Mas não quero. Tenho que resolver outras coisas aqui.

LAIZ

Que coisas que você tem pra resolver, cara ?

PEDRO

Minha vida.

LAIZ

Vai resolver tua vida agora, nesses dias ?

PEDRO

Alguma hora tem que ser.

LAIZ

Você vai topar o que o teu pai te propôs ?

PEDRO

Aquilo é papo furado, Laiz. Não tá vendo ?

LAIZ

Que papo furado ?

PEDRO

Papo furado ! É onda dele pra cima de mim. Se eu chegar pra ele e disser que topo, ele pula fora.

LAIZ

Não sei não, hem...Ele não ia brincar com uma coisa dessas. Pra que ?

PEDRO

Sei lá pra que. Não entendo a cabeça daquele coroa.

LAIZ

Se você acha que é brincadeira, então topa, só pra ver o que ele faz.

PEDRO

Ele vai gozar da minha cara. VAI fazer o que? E eu não tô a fim de que ninguém mais goze da minha cara. Vou mostrar pra essa gente quem eu sou.

LAIZ

Eu, se fosse você, ia falar com o teu pai. É o único jeito de você mostrar quem você é. Pelo menos agora.

PEDRO se irrita. Vai saindo.

PEDRO

Não vou, Laiz ! Não vou ! Aquele coroa não vai me fazer de palhaço !

LAIZ

Onde é que você vai ?

PEDRO

Vou embora. Vim aqui só pra te dizer que o papo de Salvador furou. Tchau !

LAIZ

Pelo menos dá um beijinho, não é ?

PEDRO volta, dá um rápido beijo nela e sai.

LAIZ

Te cuida, cara !

CENA 04 - CASA DE TELMA - (INT DIA)

ALICE, muito animada, lê a notícia para TELMA, que não acha graça.

ALICE

(LENDO) "Resta saber se ela dará um passo à direita, ou ele irá para a esquerda, para se amarem no centro..."

ALICE ri muito. TELMA não.

ALICE

Não acredito que você não ache engraçado.

TELMA

Não. Não acha. Não tenho o menor interesse nessas fofocas.

ALICE

Que é que tá acontecendo com você, Telma? Você sempre adorou essas coisas.

TELMA

Você que é a responsável por isso ?

ALICE

Que é que você acha ?

TELMA

Acho que é. E sinceramente não vejo o que você ganha com isso.

ALICE

Não ganho nada. Mas se o Renato perde alguma coisa, pra mim já é lucro.

TELMA

Renato... Renato Villar... Contra ou a favor, todos nós vivemos em função dele.

ALICE

Você também ?

Câmera em TELMA. Ela fica um pouco confusa.

TELMA

De certa forma, sim... O Junior trabalha pra ele. Meu marido trabalhava pra ele.

ALICE

E você , o que é que acha ? É contra ou a favor do Renato Villar ?

TELMA desvia o olhar, embaraçada.

TELMA

Essa conversa não tem sentido, Alice. Eu prefiro falar de outra coisa.

ALICE

Sabe qual é a impressão que eu fico ? Que você e o Renato têm um grande segredo entre si.

Reação de TELMA.

ALICE

Por que você não me conta? Sou sua melhor ami

ALICE ga.

TELMA sorri.

TELMA Mas é a pior inimiga do Renato. Se eu tivesse um segredo com ele, não contaria pra você.

CENA 05 - ESCRITÓRIO DE RENATO - (INT DIA) - SALA DE NAZARÉ

O BOY está passando uma série de correspondência para NAZARÉ. Entra RENATO, vindo de fora.

RENATO Boa tarde.

NAZARÉ Boa tarde, doutor Renato !

RENATO Eu quero que a senhora me localize o Benson. Eu quero falar com ele com urgência.

NAZARÉ Sim senhor.

RENATO vai indo em direção à sala dele.

NAZARÉ Doutor Renato, quem esteve aqui foi o Tabaco, com a noiva dele, querendo falar com o senhor

RENATO ri.

RENATO A noiva dele ? Qual delas ?

NAZARÉ Disse que se chamava Patativa. Mas ele tem outras, doutor ?

RENATO Não, Nazaré. É brincadeira minha. Ligue pro Benson.

RENATO sai. NAZARÉ olha pro BOY, intrigada.

BOY Eu não duvido nada que ele tenha duas noivas.

NAZARÉ Será ? Feio daquele jeito !

BOY Tem gosto pra tudo nesse mundo.

CENA 06 - APTO DE MARIO - (INT DIA)

MARIO, PAULO e BENSON diante de FELIPE.

MARIO O pior que pode acontecer é nós nos dividirmos, Felipe.

PAULO Divididos, o Renato acaba conosco. É meter isso na cabeça antes que o desastre venha.

FELIPE O único meio de nós nos mantermos unidos é agir por consenso. Se eu sou contra o golpe, vocês têm que se conformar.

BENSON Eu não me conformo. Nós estamos tratando de negócios, Felipe. E você está agindo com sentimentalismos.

Entra JACINTO, trazendo o telefone sem fio.

JACINTO Telefone pro senhor, doutor Benson. É o doutor Renato Villar.

Reação de BENSON, que olha pros outros.

PAULO Que será que ele quer ?

BENSON Não precisa ser advinho pra saber. Ele vai me perguntar pela remessa do dinheiro. Que é que eu digo ?

Os quatro se olham, preocupados.

-----COMERCIAL-----

CENA 07 - APTO DE MARIO - (INT DIA)

MARIO, PAULO e FELIPE observam BENSON no telefone.

ALTERNADAMENTE: BENSON e RENATO no telefone.

BENSON Não, RENato. Não estou cozinhando nada.

RENATO Já era mais do que tempo desse dinheiro estar aqui, Benson. Eu estou começando a desconfiar que você está me enganando.

BENSON se assusta. Olha pra os outros.

BENSON Não estou te enganando, RENato. É que houve alguns problemas. Talvez o melhor seja eu te explicar pessoalmente. Posso ir ao seu escritório agora. Que é que você acha ?

RENATO Estou te esperando. Traga uma solução, porque senão vou ter que tomar medidas que eu não quero tomar.

RENATO bate o telefone. Câmera fica com BENSON.

BENSON RENato ! (P/ OS OUTROS) Desligou. Ele pode ter mudado em tudo, mas continua grosseiro como sempre.

MARIO Ele tá querendo o dinheiro, não é ?

BENSON Nós vamos ter que tomar uma resolução agora.

BENSON Ele tá me esperando.

FELIPE Não tem alternativa. Vocês têm que suspender o golpe.

PAULO A essa altura, eu também estou vendo que não há outro jeito.

MARIO Calma. Pelo menos vamos nos dar um tempo.

BENSON Como. Ele quer uma resposta agora !

MARIO Agora você vai ter que liberar algum dinheiro. Disso não dá pra fugir. Mas pode ser bem pouco. Eu vou contigo e te ajudo a fazer ele engolir.

PAULO Você está se esquecendo de um detalhe, Mario. O Felipe disse que vai contar tudo a ele, se a gente fizer qualquer coisa.

MARIO se volta para Felipe. Os dois se olham.

MARIO O Felipe vai fazer um acordo conosco. Eu tenho certeza.

FELIPE Que acordo ?

MARIO Você não conta nada ao Renato e nós não damos o golpe. O Benson vai agora mesmo ligar pra Munique e dizer que não façam nada. Nós liberamos uma pequena parcela do dinheiro e nos damos um tempo pra ver que rumo tomam os acontecimentos.

PAULO Você tá de acordo, Felipe ?

Câmera em FELIPE. Ele pensa um instante.

FELIPE Tudo bem. Assim está melhor. Mas se vocês fizerem alguma coisa sem eu saber, vão se dar mal.

MARIO Fique descansado. Benson, ligue pra Munique. Depois vamos falar com o Renato.

BENSON pega o telefone.

CENA 08 - APTO DE HELIO - (INT DIA)

HELIO recebe CAROLINA, que entra.

HELIO Não precisava ter vindo até aqui. Eu podia ter ido a sua casa.

CAROLINA Não. E achei melhor sair um pouco. Espairar. Podia ter ido visitar alguma amiga, mas fico com medo de aborrecer as pessoas. Na verdade não tenho muito interesse em nada.

HELIO Você não aborrece ninguém, Carolina.

CAROLINA Aborreço. E o senhor sabe disso. Só que está acostumado.

HELIO Como é que foi esse conversa com o Antonio e o Renato?

CAROLINA Como todas as outras. Não levou a nada. Ele tá mesmo decidido a se separar e é inútil qualquer tentativa.

HELIO Você que pediu ao velho pra fazer isso ?

CAROLINA Não. Eu já desisti, tio. Nossa separação é fato consumado. Agora é tratar da divisão dos bens .

HELIO Você tem razão. Não adianta ficar dando murro em ponta de faca. O melhor pra você mesma é acabar logo com isso. Permanecer ao lado do Renato hoje em dia se tornou uma desmoralização.

Toca o telefone. HELIO vai atender.

HELIO Alô.

ALTERNADAMENTE: HELIO e PEDRO no Apto de Joana, ao telefone.

PEDRO Quero falar com a Ana.

Reação de HELIO, que reconhece a voz.

HELIO A Ana Maria não está em casa.

PEDRO Como é que não está ? A essa hora ela sempre tá em casa.

HELIO Estou dizendo que ela não se encontra em casa. Não insista.

PEDRO Diz pra ela que foi o Pedro que telefonou. Tô

PEDRO querendo levar um lero com ela.

HELIO Não vou dizer nada, seu cafajeste ! Eu proíbo que você fale com ela.

PEDRO Quem é você pra proibir alguma coisa, Cara ? Te manca!

HELIO Eu sou um general, um homem respeitável, e você é um moleque que não vale nada !

PEDRO Cuidado comigo, cara ! Isso pode virar ! Isso pode virar !

PEDRO bate o telefone. Câmera fica em HELIO, aplopético. CAROLINA espantada.

HELIO Esse meliante ainda não me conhece ! Eu sou terrível!

CAROLINA A Ana Maria não tinha acabado o namoro com esse moleque ?

HELIO Acabou. Mas ele insiste! Não se enxerga o marginal. Será que ele não percebe que não vale nada ! Nada !

CENA 09 - APTO DE JOANA - (INT NOITE)

PEDRO na sala, sozinho, andando de um lado pra outro. Um tempo com ele, preocupado, dividido, tenso. Por fim ele vai até o quarto e volta em seguida com o envelope que RENATO lhe deu. Ele bota o envelope no chão e fica olhando, de pé. Depois pega o seu taco, que está nalgum canto, aproxima-se do papel, ergue o taco, como se fosse bater. Um tempo. CLOSE dele, tenso. Câmera se afasta e ele abaixa o taco lentamente, até encostar no papel. Depois pega o papel e sai em direção ao exterior, decidido.

CENA 10 - SALA DE RENATO - (INT DIA)

RENATO recebe MAURA, que entra.

MAURA Desculpe vir sem te avisar, mas eu estava aqui perto e resolvi dar uma passadinha.

RENATO Foi ótimo você ter vindo. Acabei de ser avisado que está tudo pronto pra criarmos a fundação. É só assinar o contrato.

MAURA Precisamos organizar um ato solene pra isso, você não acha ?

RENATO

Uma solenidade ? Não sei. Acho que ainda não é o momento. Talvez na inauguração da sede. Aí sim.

Câmera em MAURA. Ela fica confusa.

MAURA

Você tem razão. O momento não é adequado. Com essas notícias que andaram saindo...

RENATO ri.

RENATO

Não me diga que você deu importância àquilo.

MAURA tenta disfarçar. Na verdade deu muita importância.

MAURA

Não. Eu sei como são essas coisas. Fofocas de jornal.

RENATO

Alguém querendo me chatear, criar problemas. Só isso. A melhor política nesses casos é simplesmente ignorar.

Câmera em MAURA. Ela desvia o olhar.

MAURA

É o que eu estou tentando fazer. Não vou me envolver nessas coisas. (T) Eu trouxe alguns projetos que eu tenho pensado. Queria que você visse. Você tá muito ocupado agora ?

RENATO

Estou esperando uma pessoa, mas enquanto isso vamos ver os projetos.

CENA 11 - BAR DA JOANA - (INT NOITE)

PEDRO está num canto, sentado, pensativo. Tem o taco e o envelope de RENATO diante de si. JOANA e FATIMA trabalhando. GILSON no seu posto. JOANA vai até PEDRO.

JOANA

Que é que há, menino ? Tá aí sentado há mais de meia hora, sem dizer nada, sem nem se mexer.

PEDRO

Tô pensando, vó. Tenho que pensar muito.

JOANA

Pensando em que ? Andou fazendo alguma bobagem por aí ?

PEDRO

Não. Não fiz nenhuma bobagem. Mas talvez faça. Depende do que eu resolver agora.

JOANA

Iii ! Não gosto quando você fica com essas

JOANA

charadas. Ou fala as coisas claras duma vez ou então é melhor não dizer nada.

JOANA se afasta. PEDRO fica lá, na sua. ENTRA BRANDÃO.

BRANDÃO

Boa noite, minha gente.

REAÇÃO de GILSON, que não gosta.

JOANA

Boa noite, Seu Brandão ! Tudo bem ?

GILSON

(SECO) Boa noite.

JOANA é um pouco debochada.

JOANA

Vamos sentar aqui os três, Seu Brandão. Botar em dia nossa velha amizade.

JOANA se senta ao lado de GILSON. BRANDÃO acompanha. BRANDÃO e GILSON se olham, com hostilidade. JOANA observa os dois, divertida.

CENA 12 - APTO DE LUCIA - (INT NOITE)

LUCIA acaba de fechar uma mala e fica pensativa. Um tempo. Entra LAIZ, vinda de dentro.

LAIZ

Tudo pronto pra partida, irmãzinha ?

LUCIA

Não sei, Laiz. Agora me bateu uma dúvida...

LAIZ

Ah, Lucia, essa não. Você passou o dia inteiro arrumando essa bagulhada pra ter dúvida só agora ?

LUCIA

Minha dúvida não é me mudar pra casa do Renato ou não. Isso já está certo. Eu tô decidida. Minha dúvida é se hoje é o melhor dia pra fazer isso.

LAIZ

Que é que tem hoje ? É um dia igualzinho a outro qualquer.

LUCIA

Não é. Saiu aquela notícia. Eu não sei como o Renato tá vendo isso

LAIZ

Você não falou com ele no telefone, mulher ?

LUCIA

No telefone. Não é a mesma coisa. Eu gostaria de conversar pessoalmente. Deixar tudo bem claro antes de eu ir pra lá.

LAIZ

Não vejo dificuldade. Telefona pra ele e pede pra ele vir te buscar. Aí vocês conversam.

câmera em LUCIA. Ela hesita. Sorri, constrangida.

LAIZ O que foi, Lucia ?

LUCIA Nada. Bobagem...São certas fantasias que a gente faz sem o menor sentido.

LAIZ Que fantasia é essa ?

LUCIA Eu queria que ele tomasse essa iniciativa. Aparecesse aqui...Me dissesse...

LAIZ Mas quanta frescura. Eu não posso acreditar. O cara não te telefonou logo cedo, Lucia ? Você mesma não disse pra ele que não tava dando a mínima praquela notícia ?

LUCIA Não é uma coisa racional, Laiz. São coisas que a gente sente e pronto.

LAIZ Então eu telefono pra ele. Quer ?

LUCIA Não. Não se mete ! Se for pra fazer alguma coisa, eu faço. Eu resolvo a minha vida.

Câmera em LUCIA, hesitante.

CENA 13 - SALA DE RENATO - (INT NOITE)

RENATO examinando um maço de papéis com MAURA.

RENATO Esse projeto de educação sanitária me parece muito interessante.

MAURA Eu sabia que você ia gostar. É um dos assuntos que eu acho que a fundação pode ter como prioritário.

Campainha do interfone.RENATO liga.

NAZARÉ (OFF) Desculpe, doutor RENato. Mas o doutor Benson e o doutor Mario já estão aqui.

RENATO Já vou atendê-los. Manda esperar.

MAURA junta os papéis.

MAURA Tá na minha hora, não é ?

RENATO Me desculpe, Maura, mas é um assunto urgente. Outra hora a gente acaba de examinar esses projetos.

MAURA pega os papéis e vai saindo.

RENATO

Quando eu for assinar o contrato de criação da fundação, eu te chamo. Não vai ser uma solenidade, mas vai ser um momento importante.

MAURA

Eu espero você me ligar.

MAURA SAI.

CENA 14 - ESCRITÓRIO DE RENATO - SALA DE NAZARÉ - (INT NOITE)

MARIO e BENSON sentados. NAZARÉ no seu posto. Entra MAURA, vinda da sala de RENATO. Os dois se levantam

MARIO

Boa noite.

MAURA

Boa noite.

BENSON

(IRÔNICO) A senhora é a dona Maura, que vai dirigir a Fundação RENato Villar ?

MAURA sorri pra ele, um pouco embaraçada.

MAURA

Sou eu mesma.

BENSON

O Renato continua sendo um homem de bom gosto. Os jornais têm razão.

REAção de MAURA. Ela olha pra BENSON e MARIO, sem saber o que responder e sai, apressada. BENSON se volta para MARIO, com um sorriso debochado. MAS MARIO está sério e indica RENATO na porta, assistindo tudo. BENSON olha pra ele e fecha a cara.

RENATO

SE você fosse pro circo, Benson, você não ia ser o palhaço. Ia ser o burro. Conforme-se com isso.

RENATO entra para sua sala. BENSON e MARIO trocam um olhar e vão atrás.

-----COMERCIAL-----

CENA 15 - SALA DE RENATO - (INT NOITE)

RENATO vai para sua cadeira. MARIO E BENSON entram logo atrás. RENATO se senta e olha para os dois durante um tempo.

RENATO

Eu só chamei o Benson. Que é que você está fazendo aqui, Mario ?

MARIO

Desculpe, Renato. Eu tomei a liberdade de vir junto porque tem algumas coisas que eu preciso te explicar.

RENATO Eu não quero explicações. Eu quero é o dinheiro. Já está disponível, Benson ?

BENSON Uma parte dele, RENato. Na verdade uma parte bem pequena ainda. O Mario vai te explicar por que.

MARIO Nesse momento que nós estamos vivendo, Renato, não é conveniente trazer uma soma de dinheiro muito grande de uma vez. A fiscalização do governo está muito severa.

BENSON O meu banco, particularmente, está sob a mira dos fiscais. Qualquer descuido e pode haver um escândalo.

RENATO olha para os dois. Depois se levanta. Anda pela sala. Um tempo.

RENATO Com a experiência que eu tenho, eu diria que vocês estão me enganando.

Reação dos dois.

RENATO Só não acredito nisso porque acho que vocês não teriam coragem pra tanto.

MARIO Ninguém pretende te enganar, Renato. Eu trabalho com você Há quinze anos. Não admito que você me diga isso!

RENATO Você hoje me tem como seu inimigo, Mario. Eu sei disso. NÓS já conversamos sobre o assunto.

BENSON Quanto a mim, Renato. há muito tempo que você me fez seu inimigo. Mas eu não costumo misturar os negócios com os meus problemas pessoais. Não estou te enganando.

RENATO Acho bom. Porque eu posso ter mudado em muitas coisas, mas continuo não admitindo que me enganem.

MARIO Você terá todo o seu dinheiro em breve, Renato. Não se preocupe. E o que o Benson vai liberar agora dá pra você cobrir as despesas

MARIO

que você tem feito.

RENATO volta para sua mesa.

RENATO

Eu amanhã quero esse dinheiro à minha disposição. Podem ir.

Os dois trocam um olhar e vão saindo.

RENATO

E tomem cuidado, muito cuidado !

Os dois ainda olham para RENATO e saem.

CENA 16 - BAR DA JOANA - (INT NOITE)

PEDRO continua no seu canto, pensativo. FATIMA se aproxima da mesa onde estão JOANA, GILSON e BRANDÃO conversando.

FATIMA

Dona Joana, a senhora pode dar um pulinho aqui na cozinha. A cozinheira tá com um problema lá.

JOANA

Eu vou. Até porque esse papo aqui não tá engrenando.

JOANA se levanta e vai se afastando.

JOANA

Vocês fiquem bonzinhos aí, hem.

JOANA sai. GILSON e BRANDÃO se olham. Os dois falam ao mesmo tempo.

BRANDÃO

Eu quero dizer pro senhor...

GILSON

O senhor precisa saber...

Os dois se calam. Um tempo.

BRANDÃO

Pode falar.

GILSON

Eu quero ter uma conversa muito séria com o senhor. Mas não pode ser aqui não.

BRANDÃO

Quando o senhor quiser e onde o senhor quiser. Eu não costumo fugir de nenhuma conversa.

GILSON

Pode ser na minha casa. Eu vou indo pra lá.

O senhor me acompanhe, se é um homem digno.

BRANDÃO

A dignidade pra mim está acima de tudo.

GILSON se levanta e vai saindo.

GILSON

Eu estou lhe esperando.

GILSON sai. CORTA para PEDRO. Ele se levanta muito devagar. Pega o envelope e o taco. VAI até onde está JOANA, conversando com a cozinheira.

PEDRO

Já vou indo, vô.

JOANA se volta para ele.

JOANA

Tomou tua grande decisão ?

PEDRO

Tomei. O que tem que ser, vai ser.

JOANA

E o que é que tem que ser ?

PEDRO

Isso é assunto meu. Mas você vai ficar sabendo. Tchau !

PEDRO vai saindo.

JOANA

Não entendi nada, mas...Tchau !

PEDRO sai, decidido.

CENA 17 - CASA DE PATATIVA - (INT NOITE)

Entram PATATIVA e TABACO, discutindo.

TABACO

Não tem cabimento, Patativa. Não vou fazer uma coisa dessas !

PATATIVA

Não sei porque não tem cabimento! Ele não é nosso padrinho ?

TABACO

Padrinho, Patativa ; Não é nosso pai.

PATATIVA

É a mesma coisa. Eu quero falar com ele e você vai dar um jeito de arranjar isso.

TABACO

Claro. Eu vou dar um jeito. Não posso é te levar na casa do homem. Que é que ele não vai dizer ?

PATATIVA

Não vai dizer nada. Vai ouvir o que eu tenho pra dizer e pronto.

TABACO

O homem tá cheio de problema, Patativa. Vamos nós lá encher o saco dele !

PATATIVA

Você sabe onde é essa casa nova que ele tá morando ?

TABACO

Claro que sei.

PATATIVA

Então me leva lá, porque senão aqui o senhor não fica hoje.

TABACO

Patativa, não faz uma coisa dessas. Não complica a minha vida.

PATATIVA

Você é que tá complicando. Vamos. Decide. Ou

PATATIVA tu me leva lá ou pode se mandar.

TABACO Então não tem jeito...Vou me mandar.

Reação de PATATIVA. Ela se enfurece.

PATATIVA AGora, se se mandar, tu vai se ver comigo !
Ah, vai !

Câmera em TABACO, encurralado.

TABACO Que mal eu fiz a Deus !

CENA 18 - APTO DE HELIO - (INT NOITE)

Entra FELIPE, vindo de fora. HELIO e CAROLINA Na sala. FELIPE abatido, cansado.

FELIPE Oi, gente.

HELIO Que cara é essa, Felipe ? Parece que tá vindo de uma batalha, e uma batalha perdida !

FELIPE O pior é que tô vindo mesmo, tio. Só que é uma batalha que ainda não tá perdida.

CAROLINA Do que é que você está falando, Felipe ? Alguma coisa com o Renato ?

FELIPE Sempre tem alguma coisa a ver com ele. Não dá pra escapar.

CAROLINA O que foi ? Alguma outra loucura ?

FELIPE Ele descapitalizou a minha empresa, tia, pra fazer aquela maldita fundação. Diz que vai repor. Mas quando, com que dinheiro ?

HELIO Não é possível que ele esteja fazendo isso sem ter uma previsão.

FELIPE SEi lá, vô. Eu ainda seguro a barra, me controlo. Mas vai convencer os outros acionistas. Tá todo mundo apavorado!

CAROLINA Você acha que alguém pode tentar fazer alguma coisa contra o Renato ?

FELIPE Poder, sempre pode, não é , tia? Enquanto eu puder, vou segurar. Mas não sei até quando vai dar.

CENA 19 - APTO DE MARIO - (INT NOITE)

MARIO, PAULO e BENSON. JACINTO serve um drinque.

MARIO Enquanto o Felipe estiver dando pra trás, vamos segurar. Seria simplesmente loucura fazer alguma coisa agora.

PAULO O problema é saber até quando ele vai ficar nessa.

MARIO Até o Renato cometer mais uma das suas loucuras. E pelo que nós temos visto, ele não passa muitos dias sem fazer uma.

BENSON Com essa confusão toda, eu me esqueci de contar uma coisa a vocês. Uma coisa muito importante.

PAULO O que é Benson ?

BENSON Quando eu falei disso, vocês só faltaram rir de mim. Mas agora eu vou provar que eu tinha razão.

MARIO Do que é que você está falando ?

BENSON Do nosso outro problema. Dos documentos e da juíza. Lembram-se que eu disse que talvez nós pudéssemos pegar essa mulherzinha através do pai dela ?

PAULO Isso é bobagem, Benson. Esse tipo de chantagem nunca dá certo.

BENSON Depende. Se a coisa for bem feita, dá.

PAULO O que é que você descobriu contra o pai dela?

BENSON ri, satisfeito.

BENSON Contra o pai, nada. Mas descobri uma coisa muito melhor. Eu descobri o ex-marido dela, um tal de Armando. Que é que vocês acham ?

MARIO e PAULO se entreolham. Acham interessante.

BENSON Ela se separou dele em circunstâncias muito estranhas. Na hora que nós quisermos, podemos falar com esse tal de Armando.

CENA 20 - APTO DE LUCIA -(INT NOITE)

LUCIA no telefone, discando. Um tempo.

LUCIA Alô !

ALTERNADAMENTE: NAZARÉ E LUCIA no telefone.

NAZARÉ Grupo RENato Villar, boa noite.

LUCIA O Renato ainda está aí, Nazaré ? É Lucia Brandão.

NAZARÉ Ele tá se preparando para sair, dona Lucia. Vou passar pra ele.

NAZARÉ aperta o interfone.

NAZARÉ Doutora Lucia Brandão, doutor Renato.

RENATO (OFF) Pode passar.

NAZARÉ aperta um botão. CORTA para RENATO na sua sala, ao telefone.

RENATO Lucia, tudo bem ?

LUCIA Tudo bem, Renato. Liguei pra te pedir pra dar uma passadinha aqui antes de você ir pra casa.

RENATO Algum problema ? Já fez sua mudança ?

LUCIA Não. Ainda não. Eu queria conversar com você antes de ir.

RENATO Tudo bem. Eu já estava mesmo de saída. Passo aí daqui a pouco.

LUCIA Tô te esperando. Um beijo.

RENATO Um beijo.

LUCIA desliga. Câmera fica com RENATO. Ele desliga e guarda alguns papéis numa pasta, preparando-se para sair.

CENA 21 - CASA DE GILSON - (INT NOITE)

GILSON abre a porta para BRANDÃO. Os dois carrancudos.

GILSON Vamos entrando.

BRANDÃO Com licença.

BRANDÃO entra. GILSON fecha a porta.

BRANDÃO Espero que o senhor hoje não tenha bebido além da conta, como aquele dia no restaurante.

GILSON Eu bebo mas não perco a linha.

BRANDÃO Se aquilo não é perder a linha, então eu

BRANDÃO não sei o que é.

GILSON Eu não chamei o senhor aqui pra falar de mim. Quero falar da Joana. Eu exijo que o senhor se afaste dela. Nunca mais apareça no bar.

Reação de BRANDÃO.

CENA 22 - SALA DE RENATO - (INT NOITE)

RENATO acaba de arrumar sua pasta e sai.

CENA 23 - ESCRITÓRIO DE RENATO - SALA DE NAZARÉ - (INT NOITE)

RENATO sai da sua sala e dá de cara com PEDRO, postado no meio da sala, com seu taco e o envelope. Reação de RENATO. NAZARÉ observa.

RENATO Ora vejam '. Que surpresa!

PEDRO Vamos levar um papo ? Tem que ser hoje.

RENATO Eu tenho um compromisso agora, mas acho que isso é mais importante. Vamos entrar.

Os dois entram para a sala de RENATO.

CENA 24 - SALA DE RENATO - (INT NOITE)

RENATO entra. Logo atrás, PEDRO. RENATO vai para sua mesa. PEDRO fica de pé, tenso, retesado.

RENATO Pelo jeito, parece que você tomou uma resolução.

PEDRO Acertou, coroa.

RENATO Que foi que você resolveu ?

PEDRO Eu topo. Aceito tua proposta. Tô a fim de sentar aí, no teu lugar.

Câmera em RENATO. Ele olha um tempo para PEDRO e depois começa a rir, satisfeito, como se acabasse de conseguir a maior vitória da sua vida. PEDRO muito sério, olhando pra ele. RENATO ri, de pura felicidade.

FIM DO 90ºCAPITULO.